

Daniela Finco
Maria Carmem Barbosa
Ana Lúcia Goulart de Faria
(Organizadoras)

Campos de experiências na escola da infância

contribuições italianas para
inventar um currículo de educação
infantil brasileiro

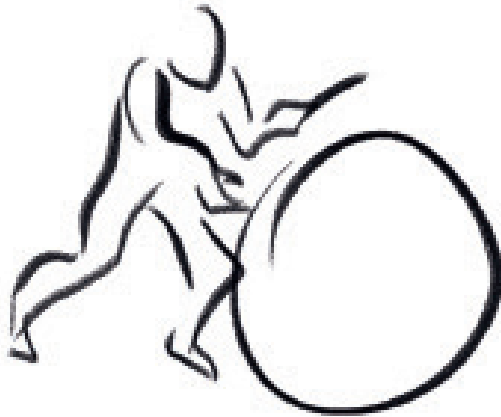
CONSELHO EDITORIAL - EDIÇÕES LEITURA CRÍTICA

Ezequiel Theodoro da Silva (Coordenador Geral), Universidade Estadual de Campinas. Carlos Humberto Alves Corrêa, Universidade Federal do Amazonas. Carolina Cuesta, Universidade Nacional de La Plata - Argentina. Juan Daniel Ramirez Garrido, Universidade Pablo de Olavide - Espanha. Regina Zilberman, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rodney Zorzo Eloy, Universidade Paulista. Rubens Queiroz de Almeida, Centro de Computação da Unicamp.

Daniela Finco
Maria Carmem Barbosa
Ana Lúcia Goulart de Faria
(Organizadoras)

Campos de experiências na escola da infância

**contribuições italianas para inventar um
currículo de educação infantil brasileiro**



Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário)

Tiragem

300 exemplares

Ilustrações, miolo e capa

Bruna Richter

www.brunarichter.com

Editoração e acabamento

Edições Leitura Crítica

Rua Carlos Guimarães, 150 - Cambuí

13024-200 Campinas – SP

Email: emarthi@outlook.com.br

Catlogação na Publicação (CIP) elaborada por

Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

C157 Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro / Daniela Finco, Maria Carmen Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadoras). – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

276 p.

ISBN: 978-85-64440-30-2

1. Infância. 2. Educação infantil. 3. Currículos. I. Finco, Daniela. II. Barbosa, Maria Carmen Silveira. III. Faria, Ana Lúcia Goulart de.

15-008

20ª CDD – 372.21

Impresso no Brasil
1ª edição - outubro - 2015
ISBN: 978-85-64440-30-2

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito do Autor. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: “Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos direitos reservados e protegidos por lei.

Proibida a reprodução total ou parcial da obra de acordo com a Lei 9.610/98

DIREITOS RESERVADOS PARA LÍNGUA PORTUGUESA:

Edições Leitura Crítica

www.lercritica.com.br

Fone: (19) 3294-2540 - Campinas, SP - Brasil

Email: emarthi@outlook.com.br

Conversações de ponta-cabeça sobre crianças pequenas para além da escola

Daniela Finco¹

Maria Carmen Silveira Barbosa²

Ana Lúcia Goulart de Faria³

Este livro reflete sobre os Campos de Experiências educativos, do ponto de vista das experiências das crianças para uma escola da infância. Traz as contribuições das *Indicações Nacionais Curriculares italianas*, de 2012, para pensarmos a construção de um currículo brasileiro próprio para a infância, sem perder a especificidade da pequena infância e da Educação Infantil.

-
- 1 Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Lider do grupo de pesquisa Pequena Infância, Cultura e Sociedade - Unifesp.
 - 2 Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-doutora pela Universitat de Vic, Catalunya, Espanha. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde atua no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa: Estudos sobre as Infâncias. Editora da Revista Pátio - Educação Infantil e Líder do Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infância - GEIN - UFRGS.
 - 3 Professora da Faculdade de Educação da Unicamp. Coordenadora do Gepe-disc - Linha Culturas Infantis. Membro do Colégio Docente de Doutorado da Universidade de Milão Bicocca.

A Itália é um país que desde o final do século XIX vem contribuindo com a constituição de olhares sobre a infância e sobre a escola das crianças pequenas. São muitos os autores e autoras que estabelecem interlocução confrontando suas ideias, como as irmãs Agazzi e Maria Montessori, Mario Mencarelli e Bruno Ciari, no início do século XX; a partir dos anos 50 temos a Escola de Barbiana; nos anos 60, ao lado dos sindicatos, das feministas e dos comunistas na administração municipal, a pedagogia, a política e a pesquisa em Reggio Emilia, coordenada por Loris Malaguzzi, se destaca ao lado de outras cidades no norte da Itália tais como Pistoia, Parma, Bologna, Capri, Modena entre outras.

Esse conjunto de olhares constitui um coletivo polifônico que não apenas são propositivos e investigativos em seus modos de escutar, observar e compreender as crianças, em sugerir uma experiência de infância enriquecida, como também em vozes comprometidas com a organização de escolas, com experiências de gestão escolar e/ou municipal, que pretendem colocar de ponta-cabeça e transformar visando a melhoria da qualidade de vida coletiva das crianças, das suas famílias e comunidades, reafirmando o tripé que constitui a Educação infantil Italiana: crianças, professores/as e famílias. Portanto, na Itália, a pedagogia da escuta, das relações e da diferença para uma escola da infância é um projeto de vida e de formação pessoal vinculado a um projeto de sociedade.

Desde 1914, a Itália elabora orientações nacionais para a escola da infância, isto é, das pré-escolas lá chamadas de Escolas da Infância, sem “adiantar uma escola atrasada”⁴

4 Preocupada com propostas de antecipação da escolaridade, este slogan ganhou as ruas italianas em defesa de uma escola da infância centrada na criança e no brincar.

sem ser adultocêntrica, sem disciplinas escolares, visando uma pedagogia de processo e não de resultado.

As *Novas Orientações para a Nova Escola da Infância* de 1991 foram traduzidas para o Brasil em 1995, e publicadas nos Cadernos Cedes nº 37: Grandes Políticas para os Pequenos (FARIA, 1995). Elas têm oferecido orientações para o currículo da pedagogia italiana a partir da pré-escola⁵, e vêm sendo repensadas e reformuladas também ao longo destas últimas décadas, na busca por uma pedagogia própria para as crianças pequenas. Afirmava-se em 1991:

O desenvolvimento harmônico e integral da personalidade da criança implica, portanto, o reconhecimento de exigências de ordem material e, mais ainda, não-material, às quais correspondem a constante atenção e a disponibilidade por parte do adulto, a estabilidade e a positividade das relações, a flexibilidade e a adaptabilidade a novas situações, o acesso a mais ricas interações sociais, a aquisição de conhecimentos e competências, a possibilidade de exploração, de descoberta, de participação e de comunicação, a conquista de autonomia, a atribuição de sentido às experiências; tudo isso em um intenso clima de afetividade positiva e de alegria lúdica. (Novas Orientações para a Nova Escola da Infância de 1991, FARIA, 1995, p. 71)

As *Novas Orientações para a Nova Escola da Infância* de 1991 destacaram ainda a importância da escola da infância italiana acolher e interpretar a complexidade da vida das crianças pequenas de 3 a 6 anos na pré-escola, levando em conta a experiência de infância no seu projeto educativo, enriquecendo e valorizando as vivências extraescolares,

5 Na Itália não existe um programa nacional para creche, segundo Bondioli e Mantovani (1999); não se trata de uma fragilidade, mas de uma especificidade. Borghi e Guerra (1999) adaptaram os campos de experiência da escola da infância para as crianças de 0 a 3 anos: a) a percepção e o movimento; o gesto, a imagem, a palavra; os problemas, as tentativas, as soluções; b) a sociedade e a natureza; e c) o eu o outro.

com o objetivo de favorecer a construção da autonomia e da dimensão crítica.

A Itália sempre teve a tradição de pensar a pré-escola e a creche fora de uma abordagem escolar, sempre através de uma pedagogia centrada na criança e no brincar, com foco na experiência da infância, e agora, na sua última edição de 2012 das Indicações nacionais curriculares (traduzida na íntegra nesse livro) se mostra comprometida com a continuidade (3 -10 anos) da pré-escola e os anos iniciais do fundamental (na Itália, chamada de Escola Primária).

Este livro trata da questão dos Campos de Experiências para as Escolas da Infância italianas, de seu histórico de construção, suas premissas e potencialidades, destacando assim pontos de partida para a discussão que no momento ocupa as mentes dos/as docentes e pesquisadores/as da infância no Brasil, que é a questão do currículo na Educação Infantil e também da necessidade de uma base comum nacional curricular.

Como pensar uma base nacional comum para todos os níveis de educação e ensino sem perder a especificidade da Educação Infantil e aquilo que Carlina Rinaldi chamou de “Currículo Emergente” (1999) com a proposta de diferenciar-se de um planejamento como um método de trabalho que estabelece de antemão objetivos educacionais gerais e específicos? Rompendo, portanto, com os modelos tradicionais, a partir de uma abordagem baseada em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores muito bem vindos, juntamente com a investigação, a descoberta e a invenção.

Precisamos no Brasil de uma abordagem na qual a importância do inesperado e imprevisível seja reconhecida como forma da criança participar do processo, possibilitando experiências e processos compartilhados com os/as

professore s/as, as crianças e as famílias. Nesta perspectiva, cabe aos adultos (família e professoras) não simplesmente satisfazer ou responder as perguntas, mas favorecer para que as crianças descubram as diferentes e variadas respostas e, mais importante ainda, favorecer para que indaguem a si mesmas e para que construam questões relevantes.

Expressão de recentes conquistas políticas, a educação da criança pequena permanece como campo de luta e resistência à medida em que seus protagonistas se encontram sempre às voltas com o “*espectro que ronda o mundo dos pequeninos, o espectro da forma escolar*” (FREITAS, 2007). Cabe então questionar o formato do currículo escolar organizado por disciplinas, que muitas vezes é trazido como modelo para Educação Infantil, de modo que possamos pensar novas formas de lidar com os saberes, materiais, tempos e espaços educacionais específicos da Educação Infantil para as crianças pequenas.

Por tal razão, destacamos a necessidade de refletirmos sobre os campos de experiência no contexto da educação da infância e suas contribuições para pensar o processo de construção de conhecimentos, para construir um processo educativo que considere as trocas entre as crianças e entre adultos e crianças. Buscar contribuir para um processo educativo que tem na criança a sua centralidade.

Neste livro estão reunidos dois documentos curriculares italianos (*As indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução*, de 2012, e o item “campos de experiência” do documento *Novas orientações para uma nova escola da infância*, de 1991). Traz também pesquisas e reflexões em quatro artigos sobre os Campos de Experiência educativa da escola da infância italiana, um artigo traduzido do italiano escrito por uma italiana, professora da Universidade Milano Bicocca, e

três artigos escritos em português por um professor e três professoras universitárias .

Para iniciar este livro, trazemos de forma original em primeira mão a *Lei dos 0-10 anos italiana, Indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução*, de 2012, traduzida para o português e aqui publicada na íntegra.

Maria Carmen Silveira Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Sandra Regina Simonis Richter, da Universidade de Santa Cruz do Sul, discutem os campos de experiência como uma possibilidade para interrogar o currículo, problematizando dois aspectos interconectados: o currículo da Educação Infantil e a formação de professores.

Franca Zuccoli, da Universidade de Milano Bicocca - Itália, discute a arte nos campos de experiência ao analisar as inovações proporcionadas pela introdução das indicações curriculares nacionais italianas, de 2012, ao interno das escolas.

Paulo Sergio Fochi discute a importância das experiências das crianças e aborda alguns princípios como o papel da ludicidade, a continuidade e a significatividade nos campos de experiência.

Daniela Finco, da Universidade Federal de São Paulo, discute campos de experiência educativa e a programação pedagógica na escola da infância como possibilidade de valorização da cultura construída pelas crianças, de constituição de um espaço de escuta, de respeito às suas especificidades, para garantir-lhes o direito de ser criança. Para isso, retoma a ideia dos campos de experiência educativa das *Novas Orientações para a Nova Escola da Infância italiana*, de 1991.

Para finalizar, em anexo é possível encontrar o item “Campos de experiência educativa” do documento *As Novas Orientações para a nova Escola da Infância*, publicado originalmente em 1995, nos Cadernos Cedes nº 37 “Grandes Políticas para os Pequenos”, organizado por Faria (1995).

Aproveitamos para agradecer a ilustradora Bruna por sua grande colaboração na construção deste livro.

Desejamos uma boa leitura! Que este livro proporcione boas inspirações para pensarmos e construirmos o nosso currículo para a educação infantil – um currículo que leve em conta esta criança brasileira também questionadora, profunda, criativa, experimentadora, inventiva, exploradora. E que tudo isso seja também levado para a base comum curricular, também para as crianças maiores e para os/as jovens escolares.

Que esta seja nossa utopia!

Sejamos realistas! Desejemos o impossível! (Che Guevara)

Referências

AS NOVAS ORIENTAÇÕES PARA UMA NOVA ESCOLA DA INFÂNCIA, Ministério da Instrução Pública, Itália, 1991. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Grandes políticas para os pequenos, Cadernos Cedes*. Campinas: Papirus, nº 37, p. 68-100, 1995.

BORGHI, Battista Q. & GUERRA, Luigi. *Manuale di didattica per l'asilo nido*. Roma-Bari: Editori Laterza, 1992.

BONDIOLI, Anna & MANTOVANI, Susanna. *Manual de educação infantil de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Grandes políticas para os pequenos. Cadernos Cedes*. Campinas: Papirus, nº 37, 1995.

FREITAS, Marcos Cezar. *O coletivo infantil: o sentido da forma*.

In: FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 07-14.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 113-122.

